

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 32



A IRMÃ DO PRIOR

NATAL!

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE LOTERIA DO NATAL

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15\$000 e vigesimos a 750 réis

EXTRACÇÃO

Sabado 22 de Dezembro

ÀS 3 HORAS DA TARDE

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 916 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Attenção.— A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-technico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 36\$000, porte simples 26\$000 — Por semestre (registrada) 18\$000, porte simples 13\$000 — Numero avulso 500 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes: da charada central, *cana-capitana*; da charada syncopada novissima, *panoura-pará*; e da charada transposta por letras, *ondas-sonda*.

Flora, Benjamin e Carolina decifraram todos tres; Condorcet, Dr. Semana e Toutinegra os dous primeiros; Mario os dous ultimos; e Artaxerxes e Olinda o ultimo.

Hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Plutão*)

2 — 1 — A senhora enfeitada-se com flôr de veado.

CHARADA APHERESADA (*Madrileno*)

3 — 2 — A mulher é como o gato...

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (*Tabajara*)

3 — 2 — A fructa é apreciada pelo reptil.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 16

Quando os dous voam dentro de uma gaiola.

PROBLEMA N. 17

O que é que engana mais do que uma mulher?

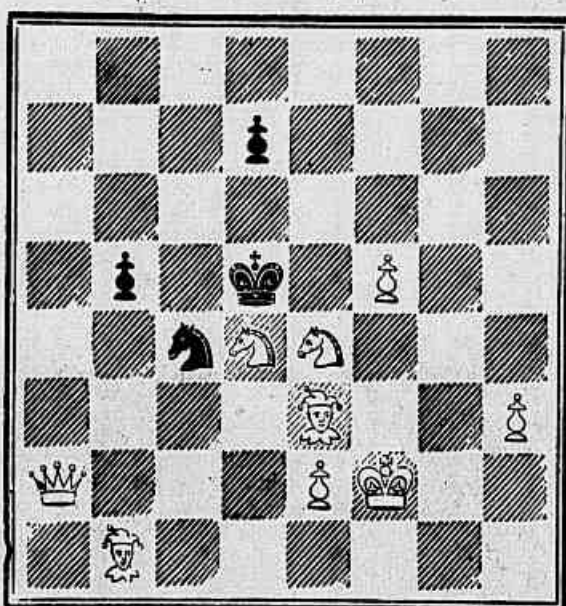
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 23

POR A. SILVESTRE (RIO)

Pretas (4)



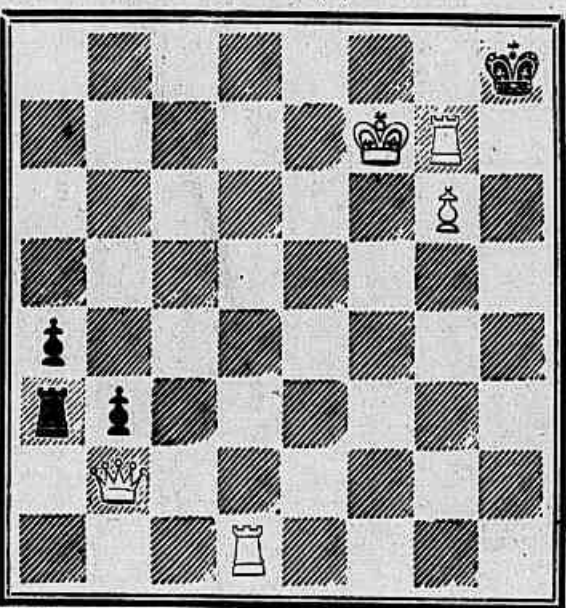
Branças (9)

Mate em 3 lances

ESTUDO N. 4

POR HEITOR BASTOS (RIO)

Pretas (4)



Branças (5)

As brancas jogam e dão mate com o Pião em 4 lances

Solução do problema n. 20

1 T 8 T D
2 C 7 C (x)
3 C 6 B (m)

R x C
R move

a

1 ———
2 R 8 C etc.

Outro lance

Solução do estudo n. 3

1 B 2 B D
2 T 7 T etc. (xaque perpetuo na linha de T R)

P 8 R ou P 8 B faz D

As brancas não podem perder nenhum tempo para conseguirem a nullidade.

Do problema n. 20 recebemos soluções dos Srs.: S. R., Lafs, Theo, Eug. Agostini, Salvio, Silvano, A. de Oliveira, Aminadab e Curioso; e do estudo n. 3: dos Srs.: Lafs, Silvano, Theo e A. de Oliveira.

PROBLEMAS A PREMIO

Conforme promettemos, publicamos hoje dous problemas nacionais, e em commemoração ás festas do Natal offereceremos, como premio ao primeiro solu-

cionista, o moderno tratado de xadrez intitulado *Chess Openings*, de E. Freeborough, excellente livro em que o autor analisa minuciosamente todas as saídas e respectivas defezas, até o desenvolvimento da partida.

Terá direito ao premio o amator que primeiro enviar soluções detalhadas do problema e estudo, devendo fazel-o em carta fechada, indicando moradia e nome por extenso, além do pseudonymo que usar. O concorrente deverá levar as soluções á redacção do *Jornal do Brasil* e solicitar de quem as receber a declaração, escripta no envolvero, do dia e hora da entrega.

Estão excluidos desse pequeno concurso os amadores: Evans, Theo, Lafs e Eug. Agostini, visto já conhecerem os problemas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A nova linha dos Invalidos a Versailles. — No decurso do anno proximo, a Companhia do Oeste abrirá uma nova linha de suburbio muito interessante: é o caminho de ferro electrico dos Invalidos a Versailles. Depois do Metropolitano que é um *railway* todo especial, e o prolongamento da rede d'Orleans, em Paris, que é uma simples ligação entre duas estações, a linha dos Invalidos a Versailles constituirá o primeiro caminho de ferro electrico, propriamente dito, construido em França.

A pequena secção desta linha que já está entregue á circulação, é a que liga a estação terminal dos Invalidos ao Campo de Marte e sobre a qual os trens circularam durante todo o tempo da Exposição. Além do Campo de Marte, a estrada electrica possui uma outra secção, igualmente construida, da linha chamada Moulineaux, até a sahida de Paris pelo Issy. A partir d'alli, dirige-se sobre Meudon pelo Val-Fleury, depois se mette n'um grande tunnel de 3.350 metros, e sahe no bosque de Viroflary onde continua parallelamente a linha de Paris, Montparnasse, para confinar com ella na estação de Versailles (extremidade esquerda). Sua extensão é de cerca de 18 kilometros; sobe em inclinação quasi continua de 8 a 10 millimetros por metro. Encontraram-se grandes difficuldades na execução dessa linha que, além de seu comprido tunnel, encerra a sahida de Paris e Meudon, uma serie de cinco grandes viaductos de um aspecto muito elegante, porém que occasionaram sérias despesas.

A tracção electrica impunha-se sobre esta nova linha, principalmente pelas difficuldades da ventilação do tunnel de Meudon. Deste modo, a Companhia fez construir nos Moulineaux uma usina electrica em alta tensão (5.000 volts), que se transformará nas sub-estações installadas no Campo de Marte, em Meudon e em Viroflary. Estas sub-estações tirarão uma corrente continua de 550 volts n'um trilho electrico isolado collocado lateralmente á estrada. As locomotivas electricas dos trens receberão esta corrente por meio de communicadores, como no Metropolitano e pelo caminho de ferro d'Orleans. A usina electrica fornecerá igualmente a corrente necessaria para a illuminação das estações e a manobra das bombas de esgotamento e dos aparelhos da manutenção.

Emfim, locomotores de ar comprimido, que serão carregados na usina electro-pneumatica situada nos Invalidos, servirão para as manobras de estação e para levar soccorro, principalmente sob o grande tunnel, aos trens que viessem a parar em consequencia de qualquer irregularidade na corrente electrica.

Esta nova linha comprehenderá doze estações.

A supressão das paradas dos trens de caminhos de ferro nas estações. — João Perry, impressionado pelas perdas enormes de força occasionadas pelas paradas dos trens em cada estação do novo caminho de ferro subterraneo de Londres (*Central London Railway*), propõe acabar com ellas.

Para isso, o ponto de embarque das estações seria substituido por uma vasta placa gyrate tendo na sua circumferencia a velocidade dos trens a correr. No cen-



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

V

O SEGREDO DE DEUS

— Já tratei das feridas de Lipp-Lapp, continuou o medico. Sou dos que pensam poder o instincto dos animaes attingir a subido grau. Nada se deve desprezar em um processo grave... Além disso, uma cousa me impressionou muito...

— O que? perguntou o juiz de instrucção.
— Isto, respondeu o medico, apresentando um punhado de cabellos avermelhados que Lipp-Lapp guardára apertados na mão. Nem a mais aguda dor lhos fez largar... Sómente, apoiando a mão sobre o peito, do qual corria o sangue a jorros, esta trunfa de cabellos, de um cambiante estranho

e raro, tingiu-se com o sangue do chimpanzé. E talvez este lampão que fechou a ferida, a causa de Lipp-Lapp não ter ainda succumbido.

O punhado de cabellos foi guardado e rotulado, como tudo o que devia servir de provas de convicção.

O juiz de instrucção, em attenção aos filhos de Pomereul, recommendou que não os accordassem.

Eram apenas sete horas; Sabina e Xavier dormiam; quanto ao padre Sulpicio, ainda não voltara.

O interrogatorio dos criados foi muito summario. Nenhum delles tivera conhecimento do crime, e não podia, por conseguinte, esclarecer a justiça.

O porteiro sómente devia dar indicações precisas.

Já dissemos, porém, que na occasião em que Rato de Adega e Flor do Patibulo puxaram o cordão, o empregado do cubiculo, mergulhado em profundo somno, ouvira vagamente pronunciar o nome do padre Sulpicio.

Todavia, interrogado pelo juiz de instrucção, limitou-se a responder:

— Senhor magistrado, tocaram a campainha... eu abri... Uma voz perguntou-me pelo Sr. padre Pomereul... pensava que elle estava em casa e respondi: suba... Quasi ao mesmo tempo, o Sr.

padre, por sua vez chegou tambem... Sem duvida encontrou naescada os homens que reclamavam o seu ministerio, pois elles sahiram todos juntos...

— O Sr. padre Pomereul está em casa? perguntou o magistrado.

— Não, senhor.

— Quando elle voltar venham prevenir-me; pode retirar-se.

— Senhor magistrado, disse o commissario de policia, dirigindo-se ao juiz de instrucção, não vos parece que uma pessoa só tem o direito e a missão de participar a Mlle. Pomereul e a seu irmão a horrivel desgraça que os feriu... O caracter do Padre Sulpicio accrescentará a essa communicação o que nós não lhe podemos transmittir... Elle consolará chorando; apontará o céu em vez de dirigir para a terra os olhos desses desgraçados filhos.

O juiz de instrucção reflectiu por um momento, e depois approvou a idéa do commissario de policia.

— E' com effeito mais humano, disse; e além de que, isso simplifica a nossa obrigação.

Foi chamado B... lista. Como os outros creados, elle tambem dormia no ultimo andar da casa, e ignorava completamente os pormenores do drama dessa noite fatal. Quando desceu, de manhã, achára

tro se fixaria uma escada de subida commum ás duas direcções dos trens, e seriam dispostos varios corretores na placa para conduzi-rem da escada central aos diversos trens, com indicadores servindo de guia aos viajantes.

Estes partindo com uma velocidade de rotação quasi insensível, se achariam na extremidade dos corretores, levados com a mesma rapidez do trem ao qual elles devem subir, e nada seria mais facil para elles do que se installarem ahi.

Para isso gastariam certo tempo, em virtude da grandeza da placa rotativa e do angulo sector junto ao qual o trem permanecia.

Para fixar suas idéas, Perry, admitindo aos trens a velocidade de 12 kilometros por hora, fazia o novo serviço por plata-formas de 150 metros de diametro, das quaes a escada central devia effectuar uma revolução em 134 segundos. O tempo dado aos viajantes para subir ou descer seria então 60 segundos. Taboletas muito visiveis indicariam o tempo despendido por esta operação 50—40—30—20—10 segundos. Ao signal 0, uma cancella viria fechar a extremidade do corredor.

As cancellas poderiam, emfim, ser abertas ou fechadas automaticamente á chegada, quando o trem tocasse a placa e no momento em que a deixasse.



Distancia a que se ouvem os tiros de peça. — Por ocasião da revista naval de Spithead, o Sr. Carlos Dawson organisou um serviço de estudo com o fim de estabelecer até que distancia seria ouvido o estampido das salvas de artilheria. Elle descreve na revista ingleza *Natureza*, os resultados desses estudos, assim como os de outros semelhantes feitos na occasião da revista de Cherbourg.

Em Spithead, a frota comprehendia 165 navios de todas as classes, formados em cinco fileiras, occupando uma extensão de cerca de 10 kilometros.

O abalo dos vidros não sentiu-se além de quarenta kilometros, porém estrondos distinctos foram ouvidos até Furnham, a 54 kilometros. Mais longe porém, parecia ouvir-se um movimento continuo: a leste, até Framfield (92 kilometros) ao N. E., até Wundlebon (100 kilometros), ao N., até Bloxham Green, perto de Banbury (140 kilometros) e a O., até Wellington em Lomerset (150 kilometros).

Em Cherbourg, compunha-se de 43 navios, entre os quaes 13 dos mais possantes. Depois da revista os jornaes inglezes noticiaram uma serie de choques sentidos em diferentes pontos do littoral do sul, de Torquay a Bognor. Este phenomeno não foi sentido a mais de 2 ou 3 kilometros no interior.

Em Lancing (150 kilometros de Cherbourg) os observadores tendo collocado suas mãos sobre os muros as sentiram vibrar distinctamente. Dahi pôde-se concluir que as vibrações se propagam pelo ar e não pelo solo.

A oeste, o som foi ouvido em Budleigh, Salterton, Sidmouth e Torquay (100 kilometros), em Dawlish e em Exmouth (156 kilometros).

A leste ouviu-se até Brighton e quasi de Heufield, situado nada menos de 12 kilometros do mar.

Em todas estas localidades, as vibrações do ar eram bastante fortes para abalar os vidros dos caixilhos; as vibrações foram mesmo ouvidas em Plymouth (197 kilometros), em Meuhemot a 8 kilometros do mar e 218 kilometros de Cherbourg. Nesta ultima localidade uma grande janella de vidro foi abalada sem que se percêbesse algum som.

A acção do som parece além disso se modificar com a distancia. A leste de Wight, as descrições dão-n'o como semelhante ao estrondo de grandes canhões; em Bournemouth, se assignala a um som continuo como dos tiros mais fortes, isolados. Em distancias menores, se distingue um simples estondo monotono com vibrações regulares e rapidas, muito semelhante ao rufo de um tambor afastado.

A mesma cousa se observa nos estrondos de frequentes trovões a grande distancia.



Marcha dos transatlanticos. — Os dous maiores vapores da frota commercial allemã, o *Deutschland* e o *Kaiser Wilhelm der Grosse*, acabam de fazer um *match* de velocidade, na ultima viagem de volta da America para a Europa.

Os dous paquetes tinham de percorrer caminhos evidentemente parallelos e da mesma extensão, o primeiro voltava a Plymouth, o segundo a Cherbourg.

Elles deixaram New York em 4 de Setembro ultimo com uma hora de intervalo.

Eis os resultados obtidos para cada um delles: o *Kaiser Wilhelm der Grosse* (do Norddeutscher Lloyd) passou em Landy-Hook (sahida de New York em 4 de Setembro ao meio dia e 35 minutos e chegou a 10, ás 5 horas e 43 minutos da manhã, tendo percorrido 3.016 milhas em 5 dias, 17 horas e 18 minutos, com uma velocidade média de 22 nós.

O *Deutschland* (da linha Hamburgueza-Americana) passou o Landy-Hook no mesmo dia, á 1 hora e 30 minutos da tarde. No dia seguinte alcançou o *Kaiser Wilhelm*, passou-o e perdeu-o de vista. Na noite de 9 para 10, á meia noite e 35 minutos, o vigia do semaphorico do cabo Lizard fazia signal e ás 2 horas e 45 da manhã o *Deutschland* abordava Plymouth, tendo effectuado a travessia em 5 dias, 7 horas e 38 minutos; sua velocidade média attingiu a bonita cifra de 23 nós.

O *Deutschland* não só venceu o seu rival, como tambem fez esta viagem mais rapida que a precedente em que tinha gasto 5 dias, 11 horas e 45 minutos.

Quarenta e cinco minutos depois de sua chegada a Plymouth, deixou este porto para ir a Cherbourg, onde ancorou ás oito horas da manhã, precedendo ainda perto de duas horas o *Kaiser Wilhelm der Grosse*.

Qualquer que seja a vantagem obtida neste *match*, por um desses paquetes sobre o outro, deve-se considerar todos dous como os reis actuaes da velocidade no Oceano.

ESPECIFICOS DO DR. HUMPHREYS

N.º CURA

1. Febres, congestão, inflamação.
2. Febre e Colica causadas por lombrigas.
3. Colica, choro e insomnia das crianças.
4. Diarrhea de crianças e adultos.
5. Dysenteria, dores de barriga, colica biliosa.
6. Colera morbo, nausea, vomitos.
7. Tosse, constipação, rouquidão, bronchite.
8. Dôr de dentes e da cara, nevralgia.
9. Dôr da cabeça, enchaqueca, vertigem.
10. Dyspepsia, indigestão, prisão de ventre.
11. Suppressão das regras ou visitas, escassas ou demoradas.
12. Leucorrhea, oppressão do utero, regras profusas.
13. Inflamação da garganta, tosse rouca, difficuldade de respirar.
14. Rheuma, erupções, erysipela.
15. Rheumatismo, dores nas costas, lados ou pernas.
16. Seções, maleita, febre intermitente.
17. Hemorrhoidas, almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.
18. Ophthalmia, olhos fracos ou inflamados.
19. Catarrho, agudo ou chronico, secco ou humido.
20. Coqueluche, tosse espasmodica.
21. Asma, respiração difficil, opprimida.
22. Suppuração dos ouvidos, surdez.
23. Escrofula, inchações e úlceras.
24. Debilidade geral ou physica.
25. Gotta, accumulações fluidas.
26. Enjôo do mar, nausea, vomitos.
27. Doenças urinaarias, calculos ou pedra na bexiga.
28. Impotencia, debilidade nervosa seminal.
29. Chagas na bocca, ou cancro.
30. Incontinencia de urina, orinar-se na cama.
31. Regras dolorosas, prurito.
32. Doenças do coração, palpitações, etc.
33. Epilepsia, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. Diphtheria, mal maligno de garganta.
35. Congestões chronicas, dôr de cabeça.

“77” La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Gratis.

DE LA BALZE & C., agentes e depositarios geraes da
Humphreys Medicine C. — NEW-YORK
32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue
Etienne Marcel, 32 — PARIS



ANNUARIO ILLUSTRADO

JORNAL DO BRASIL

Edição, 80.000 exemplares

— ESTÁ no prélo o **Annuario Illustrado do Jornal do Brasil**, para 1901, obra completa no seu genero e que tantos successos tem alcançado.

54 Rua Gonçalves Dias 54

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França



TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

a porta fechada como de costume, e a fechadura não apresentava o menor vestigio de arrombamento.

Escreveu-se o seu depoimento e, depois, o magistrado accrescentou:

— Vejo que está ha muito tempo ao serviço da familia. Seu joven amo não pode tardar em recolher-se a casa... Revele-lhe toda a verdade, e que elle proprio prepare o Sr. Pomereul filho e sua irmã para ver-nos executar o nosso mandato.

O juiz de instrução e o commissario tornaram a tomar o seu lugar no escriptorio, sobre cuja mesa estavam rotulados:

1.º Um molho de chaves do negociante;
2.º O punhado de cabellos ensanguentados que acharam-se na mão de Lipp-Lapp;

3.º Um retalho de linho fino, rasgado violentamente e que fôra apanhado junto da porta de ferro do cofre.

O juiz de instrução, Sr. Gaubert, approximava-se dos 50 annos. Era alto, descarnado mais de que magro, tinha a testa curva e desguarnecida de cabelo; o nariz era pequeno, com as narinas moveis, os labios desbotados, a côr do rosto pallida. Os olhos, de extraordinaria profundidade, dardejavam golpes rapidos de intenso fogo.

Estes olhares não se limitavam a interrogar, esquadrihavam as consciencias.

O Sr. Gaubert exercia o seu emprego com zelo infatigavel, e prodigalysava, na missão difficil que lhe fôra confiada pela justiça, eminentes dotes. A mais austera integridade dictava suas decisões. Nada podia actuar sobre elle ou abalal-o. Sómente, e apenasse lhe poderia fazer disso reparo, o costume de tratar com criminosos extinguiu n'elle a confiança e o abandono. Estava sempre e em toda a parte acautelado; via a humanidade pelos seus lados perversos emalignos. Não lhe causava mais impressão o crime; sómente a virtude o surpreendia; admirava-a como uma especie de phenomeno.

Os malfeteiros conheciam muito o Sr. Gaubert, e o tinham em conta de temivel adversario; sabiam que com elle era escusado empregar mil astucias, de que por vezes faziam uso com magistrados mais moços. Era um homem integro e probo, instruido, que desprezava a generalidade dos individuos, e não exceptuava desse desprezo senão raras pessoas.

O Sr. Obry, commissario de policia, era inteiramente diverso. Ainda moço, jurisconsulto de talento, espirito agudo, litterato nos momentos de ocio, filho de um escriptor de comedias que tiveram grande voga, conservava, apezar de sua energia e habilidade, certas espontaneidades humanas.

Não via em tudo tantos culpados, e descobria mais infelizes. Acostumado a deparar muitas miserias, destacava por vezes, deste sinistro ambiente, vultos quasi heroicos. Velava-lhe no peito um coração amoroso, susceptivel de ternura, debaixo de sua armadura de magistrado.

Emquanto os Srs. Obry e Gaubert cumpriam os deveres de seus cargos, Sulpicio Pomereul voltava ao palacete, mal se sustentando em pé.

Já dissemos que elle de longe divisára a multidão compacta que estava agglomerada diante da casa. Reconhecendo o joven padre, abriram-se os grupos dos curiosos com certo respeito mesclado de piedade.

— Que desgraça! disse uma voz; elle queria tanto a seu pae!

— O padre Sulpicio é um santo! Porque Deus o fere tão cruelmente? accrescentou um homem do povo.

— Para tornal-o ainda mais perfeito. Reparem como está pallido; sabiu talvez de junto de um agonizante, e o que elle não vae agora deparar lá em cima! Ah! meu Deus!

Emquanto succediam-se as exclamações e as interrogações n'aquella multidão anciosa, Sulpicio subia a escada. Agarrou-se ao corrimão, quasi cahiu.

EM POUCO TEMPO
VINHO DYNAMOGENO
 DO
DR. ASSIS
 obteve a confiança da classe medica e a gratidão dos doentes; com o seu uso curam-se anemias, fraqueza geral, dyspepsias e molestias nervosas.

VENDEM
Godoy, Fernandes & C.
 RUA DA QUITANDA, 48

TOSSSES
BRONCHITES
BRONCHO-PNEUMONIAS
 e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das

CAPSULAS ALPHA
 de Alcatrão, Creosoto e Balsamo de Tolu
 Vidro com 40 capsulas 2\$500
 Encontram-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral

Casa HESS & HUBER
 Rua Sete de Setembro
29

RHUM
CREOSOTADO
 DE
Ernesto de Souza
 Bronchites, Asthma,
 Rouquidão, Tosses,
 Tuberculose pulmonar
 Medicamento sem rival
 que por seus effectos tem o cognome de
A VIDA EM VIDROS
 Preço 3\$000
 Drogaria Pacheco
 Rua dos Andradas 59

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e Agraphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — rua Gonçalves Dias 54 e 56 — imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Prelos especiaes para a typogravura e impressões de tres cores (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO
 Laboratorio de gravura chimica
OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, flordões, epfeites e fantasias

A. F. DE SÁ REGO
 Cirurgião dentista
 ESPECIALIDADES:
 TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES
 1 Rua Gonçalves Dias 1
 E
 194 Praia de Botafogo 194
 RIO DE JANEIRO

PHOSPHO-CLYCO-CAL
 COM
MALTE-KOLA
RECONSTITUINTE GERAL
 E DO

SYSTEMA NERVOSO
 Preparado por **SILVA ARAUJO**

Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia; na convalescença de molestias depauperantes e longas; na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na tuberculose torpida e escrophulismo, seus effectos patentes se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação reconstituente.

Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
 RIO DE JANEIRO



LU GO LI NA
 do Dr. Eduardo França
 Unico remedio brasileiro adoptado na Europa
REMEDIO SEM GORDURA
 cura effcaz de molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc.
 Preço 3\$000
 Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & C.
 RUA DOS OURIVES 114
 e S. PEDRO 90
 NA EUROPA
CARLO ERBA
 MILÃO

Puxou o cordão da campainha com febril agitação, e Baptista veio abrir-lhe.
 Apenas o padre Sulpicio entrou na ante-câmara o digno creado cahiu a seus pés, soluçando.
 — Meu amo, meu caro amo, disse, tenha coragemem...
 — Onde está meu pae? balbuciou Sulpicio.
 — Vinde, vinde vel-o, vinde rezar...
 Baptista levou o padre para o quarto de Pomereul.
 O corpo da victima estava estendido na cama; mão piedosa prendera-lhe um lenço sobre o rosto inchado. Sulpicio ergueu esse véu e olhou...
 De joelhos, com as mãos postas diante do cadaver, o coração despedaçado, os olhos queimados pelo pranto, o padre ao principio apenas pôde romper em soluços... Depois as orações subiram-lhe do coração aos labios, e, pouco a pouco, uma especie de apaziguamento succedeu á tempestade dessa grande dor. Quando Sulpicio sentiu-se com forças para sustentar os outros, perguntou a Baptista:
 — E Sabina?
 — A senhora ainda não sahiu de seu quarto.
 Um instante depois, Sulpicio entrou no quarto de sua irmã.
 O aposento da moça, separado do quarto de

seu pae por uma sala de visitas, uma sala de jantar e um camarim, estava tão distante que Sabina não ouvia nenhum ruido, nem durante a noite, nem nas primeiras horas da madrugada. Era tambem costume haver tanto movimento no palacete Pomereul, que algumas sahidas e entradas de mais ou de menos não a podiam surpreender. Tinha o costume de ficar em seus aposentos até á hora de almoço, que era ás dez. Nessa occasião encontrava seu pae na sala de jantar; Xavier ahi vinha ás vezes, mas poucas; quanto a Sulpicio, a fragilidade religiosa de sua vida impedia-o desta primeira refeição. Quando obrigações graves não o retinham em seu quarto, descia no fim do almoço, e conversava perto de meia hora com Sabina e seu pae. Até ás dez horas da manhã Mlle. Pomereul occupava-se com algum trabalho de costura. Acabava de vestir-se singelamente, quando Sulpicio entrou no seu aposento.

Sabina soltou um grito, vendo vestigios de lagrimas nos olhos do irmão.
 — O que ha? meu Deus! perguntou.
 Depois, lembrando-se das palavras pronunciadas na vespera pelo outro irmão, accrescentou, fixando os olhos cheios de angustia em Sulpicio:
 — Xavier?
 — Ainda ignora tudo!

— Estás chorando... e dizes que Xavier ainda ignora tudo... aconteceu alguma desgraça na casa... Essa desgraça... Ah! exclamou, meu pae!
 — Minha irmã, minha Sabina querida, disse Sulpicio, sustendo a infeliz menina quasi desmaiada, Deus é nosso senhor... Deus nos deu nosso pae, Deus tornou-o a tirar...
 — Deus nos tirou nosso pae! como! de repente? sem que nenhuma doença o ameaçasse; sem que alternativas da doença nos preparassem á sua perda... Eu não pertenco tanto a Deus, como tu, Sulpicio... Não me resigno assim... isso não pôde ser... Deve estar em catalepsia, não morreu... Os medicos não sabem o que dizem. Olha, escuta: todos os dias se diz: este homem morreu, e elle volta a si poucas horas depois. Trataram-no mal... muitas vezes não bastam remedios... Tomal-o-ei em meus braços, cobril-o-ei de beijos e de prantos... Se é mister um milagre, tu és um santo, Sulpicio, meu irmão... tu rogarás a Deus, e o milagre se fará...
 — Não, disse o padre, com uma voz em que vibravam todas as dores do coração: escusado é pedir um milagre, pois seria tentar a Deus... Nosso pae não acordará senão junto a nosso Pae que está nos céos.

(Continúa)

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I. — N. 32

DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO

Numero: 500 réis

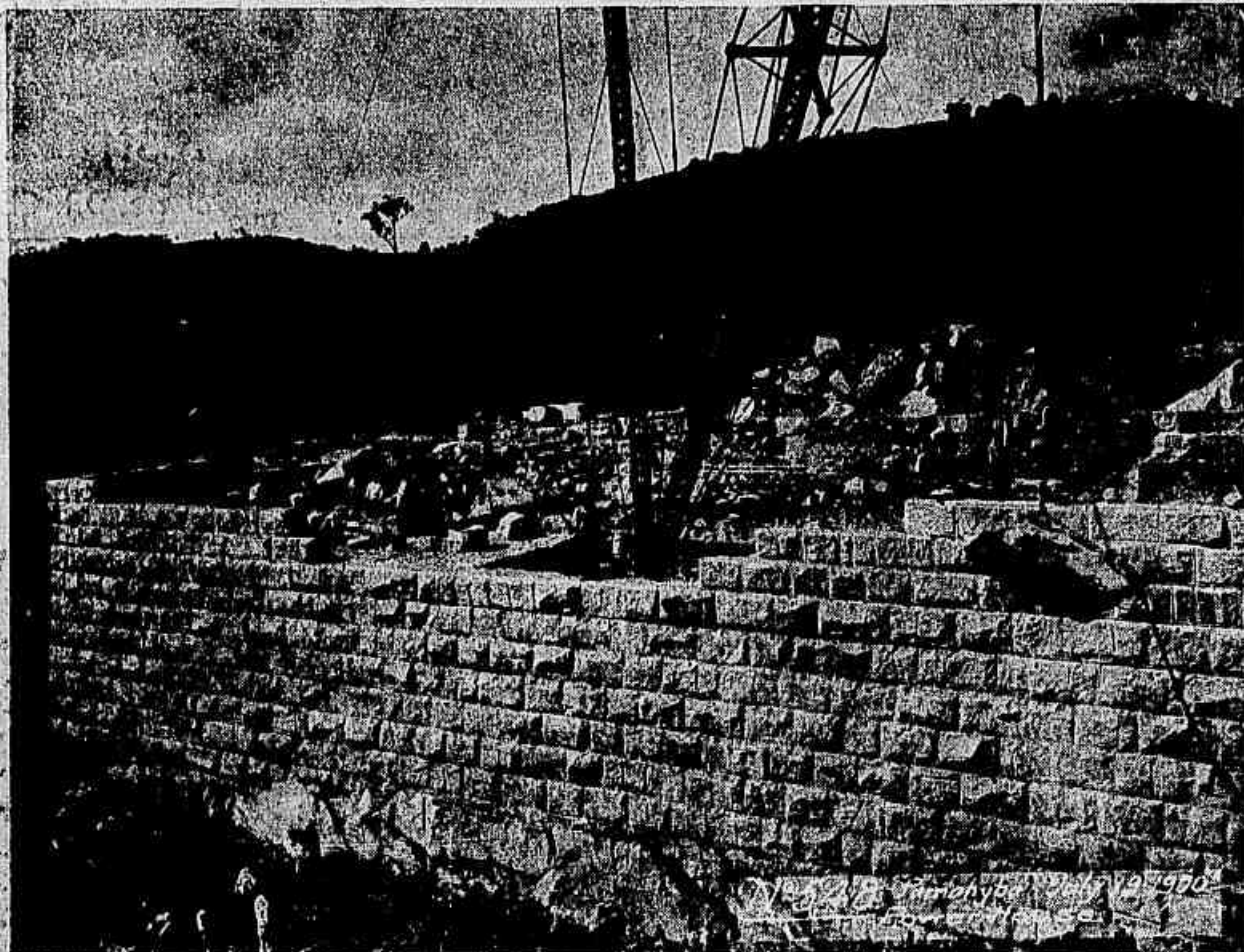


A BETHLEM

OS BONDS ELECTRICOS EM S. PAULO (Continuação do n. 31)



INAUGURAÇÃO DO TRAFEGO NO LARGO DE S. FRANCISCO



CONSTRUÇÃO DAS OFFICINAS DE ELECTRICIDADE

A SEMANA EM REVISTA

Nestes dias brilhantes de verão, nos quaes o sol parece apressado em mostrar-se no céu concavo, como uma grande concha azulada, desperta-se cedo, com o organismo bem disposto, a alma tonificada pela alegria da luz cantante, aspirando-se a aragem fresca da manhã, gosando-se o espectáculo encantador do primeiro sorriso cor de rosa da madrugada...

Levantamo-nos do leito; a delicia do banho nos espera; vestimo-nos apressadamente; collocamos uma flor na lapella, e leves, prazenteiros, n'um bem estar admiravel de espirito, vamos fazer um passeio hygienico em direcção ao mar extenso, limpido, que ondula, murmurando baixinho mysteriosos segredos, talvez partidos dos labios das nayades, de seus amores por principes encantados, que demoram no fundo das aguas em palacios deslumbrantes...

Alli a nossa vista se extasia na contemplação de um grupo folgazão, que ri, falla, em movimento constante, grupo de banhistas, guapos rapazes de musculatura rija, moças formosas de plastica exuberante, garrulas, travessas, n'uma petulancia graciosa de elegancia sadia, em roupas folgadas de flanela azul, toucados á maruja, faces rosadas, labios tentadores...

E o sol triumphante, grande, esbazeado, illumina tudo — os montes verdejantes, as ondas iriadas, as areias de ouro...

Depois ao primeiro vendedor compra-se uma folha diaria — quasi sempre o *Jornal do Brasil*; espera-se o bond e durante o trajecto lê-se o abundante noticiario sobre os factos importantes da vespera.

O sol caustica já; o suor nos ensópa, mas, apesar de tudo, a apothese da natureza n'um deslumbramento immortal nos anima, encoraja, dá vida para o mourejar diurno, sob as labaredas do astro incendiado!

Bellissimo o verão na nossa terra!

A tarde, quando regressamos á casa, fatigados, depois da refeição e dos gelados, que somno reparador em leito fofo, sob lençóis de linho!

Verão tropical! Como és imponente e delicioso!

O PAPEL

Não ha cidadão mais inoffensivo e prestimoso que o papel.

Ora covarde, ora mostrando valentia, ora meigo, ora aspero, elle danza conforme tocam e vive segundo as necessidades da occasião.

Mente com a mesma facilidade com que diz a verdade.

Nunca assumindo responsabilidades, torna, por seu intermedio, responsavel muito gente.

Serve tanto para embrulhar volumes como se presta para embrulhar caracteres.

Captivou-se ao lapis e á tinta e não tuge e nem muge aos caprichos de ambos; tambem não protesta pela direcção que lhe dão.

Vae para a esquerda tão silencioso como quando se dirige para a direita.

Entrega-se ás mãos perfumadas de uma joven innocente, da mesma maneira que se sente preso entre as mãos immundas e grosseiras do mais perverso faccinora.

O alphabeto diz que sem elle o papel não existiria; o papel affirma que sem elle o alphabeto estaria ainda na obscuridade.

Questão de capricho e de rivalidade.

Já houve quem ouvisse o papel teimar que sem a sua existencia o mundo não viria cá.

Quero crer que quando Adão e Eva comeram do fructo prohibido, foram expulsos do paraíso por causa da não existencia do papel. Do contrario, elles certamente teriam o cuidado de escrever as suas infellicidades e as remetteriam ao ente Supremo, com a esperanza do perdão divino.

O papel ainda se tornou pedinte quando appareceram as cartas de empenho. Quando reconheceu que por seu intermedio se moviam todas as machinas do meio social, a sua vaidade e o seu orgulho tornaram-se insupportaveis.

O mundo marcha de accordo com o progresso e este não se move sem a presença do papel.

Quer na paz, quer na guerra, ou na rua ou no lar privado, tudo se liga á vida do papel.

Os jornaes querem papel.

O Estado quer papel.

Os negociantes querem papel.

Os estudantes querem papel.

Os namorados querem papel.

O mundo inteiro, emfim, quer papel.

Valiosa posição social! Não precisa de ninguém e todos precisam d'elle.

Não ha uma só casa onde não se encontre esse hospede sob qualquer aspecto.

O homem força é confessar, vive para o papel.

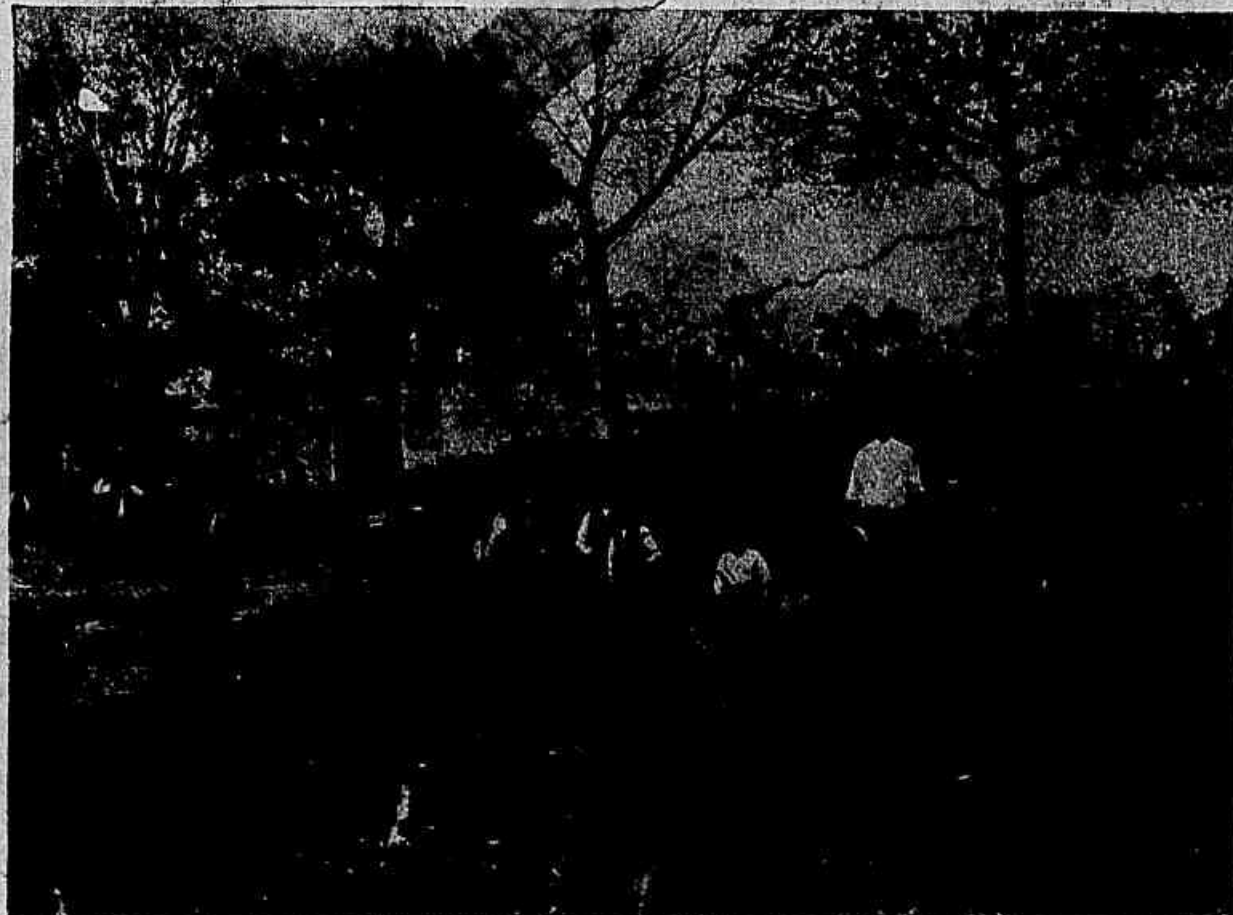
Lancemos a vista para qualquer ponto; poder-se-ha encontrar falta de tudo, mas um fragmento de papel ha de se apresentar diante de nossos olhos.

O papel só tem um inimigo e esse é o vento, que, quando não tem o que fazer, começa a jogar cabra-cega com o papel para, no fim de alguns minutos, este, não se podendo aguentar, ir de cambalhota em cambalhota por ahi afóra.



NA TIJUCA

(Phot. Americana)



SCENAS DO CAMPO

(Phot. Bastos & Dias)

Orgulho digno de ser visto é o do papel quando em mãos de moças, serve para trabalhos de flores.

Quando o ramilhete está prompto o papel fica suppondo que se transformou em uma rosa ou em uma camélia.

Vaidoso o papel!

Não ha duvida... é o *sujeitinho* mais necessario que existe por ahi; entretanto, para que elle se mexa, para que se transforme em especies diversas é necessario que exista sob um outro aspecto:

O papel moeda.

Quando assim apparece, fazendo sensação nas mãos do leitor, ha toda a facilidade em transformal-o conforme a nossa livre vontade.

Ah! se não fosse o papel havíamos de ver o que seria deste mundo.

Pelo menos, as moças não teriam as suas bandejas de balas, os casamentos seriam feitos de outra forma e as cartinhas de amores não existiriam...

Finalmente, o nosso Brasil não seria denominado — terra do papelorio.

E como este, trilliões de factos não se succederiam no mundo inteiro.

Decidamente o papel é a primeira entidade do mundo.

Se não fosse elle eu não escreveria estas linhas.

Jul'o Peixoto.

CHRONICA DA ELEGANCIA

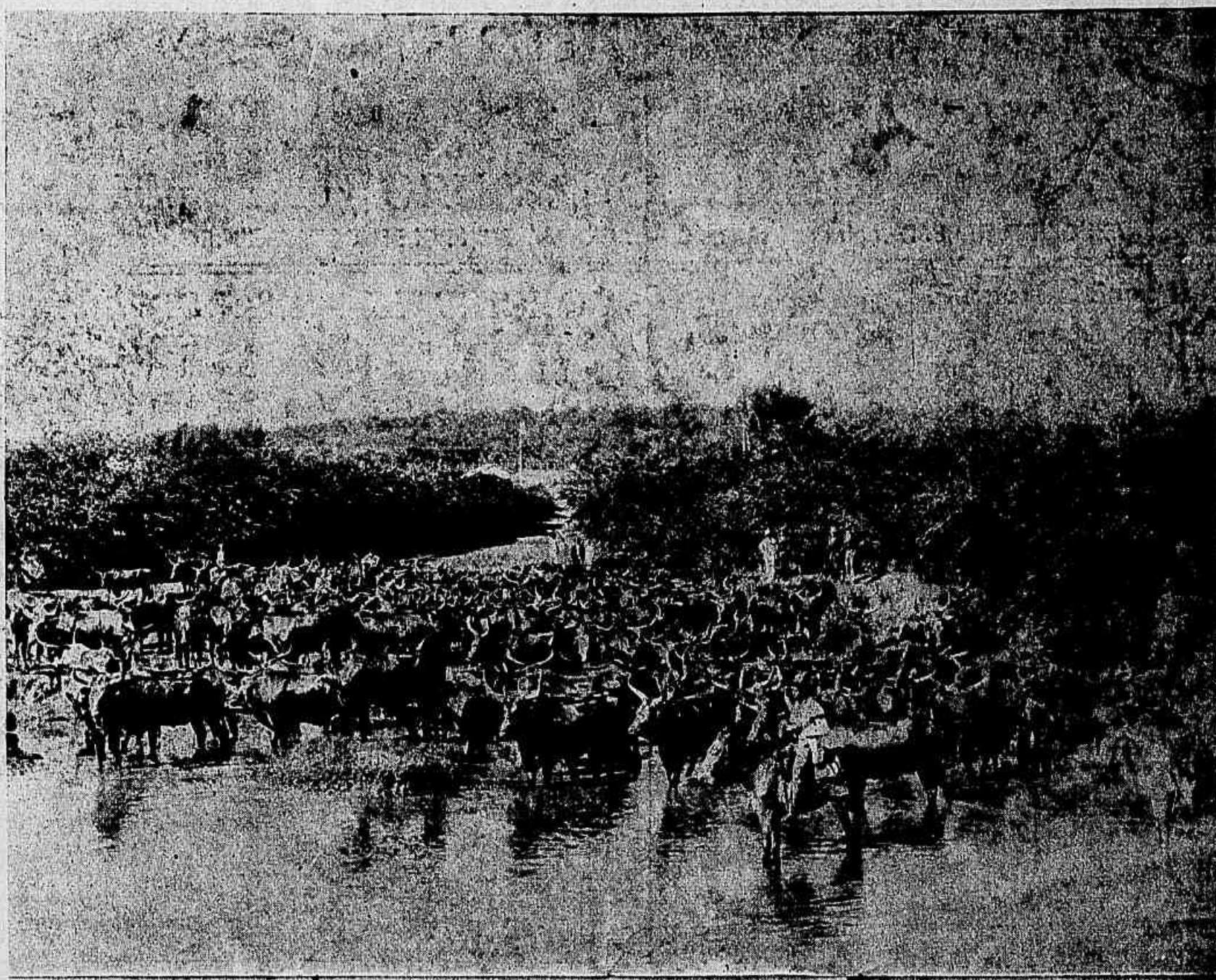
PARIZ, 22 de Novembro de 1900.

Em uma reunião a que assisti, ha tres dias, discutiu-se calorosamente sobre se a *maquillage* devia ou não ser banida da sociedade elegante.

Em these, eu sou das que acompanham a opinião de que uma mulher não pode pintar-se.

Mas, passando para o campo das hypotheses, reconheço algumas excepções á regra geral, e desculpo e aconselho mesmo a *maquillage* para certos casos especiaes.

Não ha negar que o principal dever de uma senhora elegante é fazer brilhar o mais possivel as suas perfeições, occultando cuidadosamente os pequeninos defeitos que tiver.



SCENAS DO CAMPO — MINAS GERAES

(Phot. Bastos & Dias)

N'estas circumstancias, estragar aquillo que ella póde mostrar com orgulho seria um crime verdadeiramente imperdoavel.

Mas, quando a Arte vem corrigir ou modificar um cochilo da Natureza, o caso muda muito de figura e a mulher não merece um, mas mil perdões.

E não é sem *arrière-pensée* que eu fallo em arte, porque ha *maquillage* e *maquillage*, differindo tanto uma da outra, como da pintura de uma porta differe um quadro de grande mestre.

A primeira é sempre ridicula e produz infallivelmente o effeito contrario daquelle que se espera.

A outra só póde ser descoberta pelos conhecedores da materiaque, pelo menos, admirarão o talento da artista.

Como esta carta é escripta para muito longe, não duvido confessar que tenho aqui uma amiga a

quem o tamanho dos olhos e da bocca adulteram por tal fórma a sua physionomia que, os que os vêm na intimidade, não duvidam consideral-a feia.

Mas, ella corrige tudo aquillo tão intelligentemente que é tida na conta de uma das mulheres mais formosas de Paris.

E' verdade que gasta n'este serviço tres horas por dia e que nem o proprio marido a vê antes de concluida a difficilissima tarefa.

Colinette.

NOTAS RECOLHIDAS

N'uma conferencia medica:

— Eu acho que o que elle tem é *inflammation* do figado.

— Qual! o seu soffrimento é todo no coração.

— Enganam-se. E' no baço!

— Pois havemos de ver na *autopsia*.

Comparação de um entendido:

— A temperatura ficou de repente tão fria como a alma de um amigo a quem se pede dinheiro emprestado.

Faber Filho.



ESTATUA DE D. ANTONIO DE MELLO, FUNDADOR DO SEMINARIO EPISCOPAL DE S. PAULO



D. ANTONIO DE ALVARENGA, ACTUAL BISPO DE S. PAULO INAUGURANDO A ESTATUA DE D. ANTONIO DE MELLO

A PEREGRINAÇÃO AOS SANTUARIOS DA APPARECIDA E BOM JESUS DO TREMEMBÉ



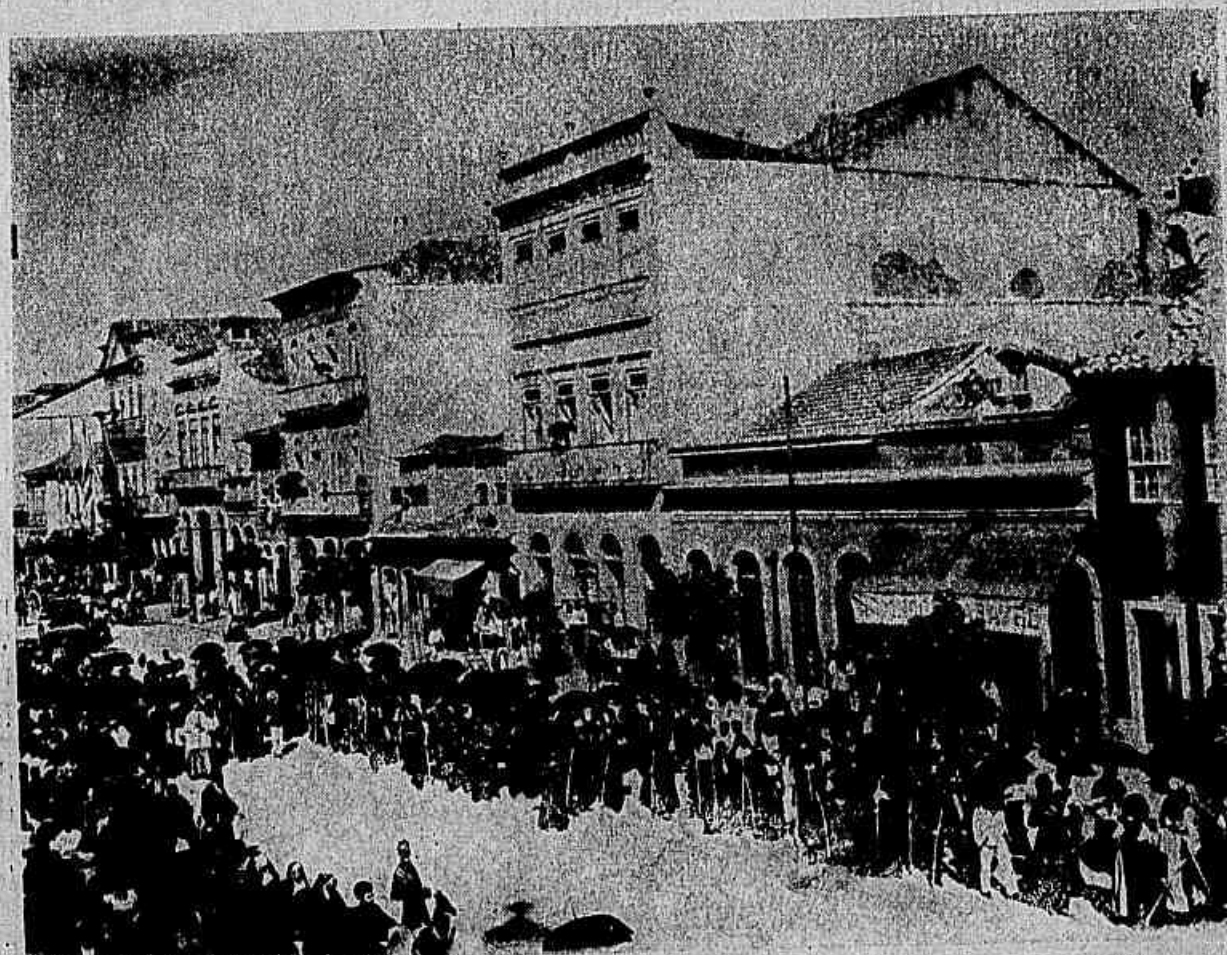
SANTUARIO DE N. S. DA APPARECIDA



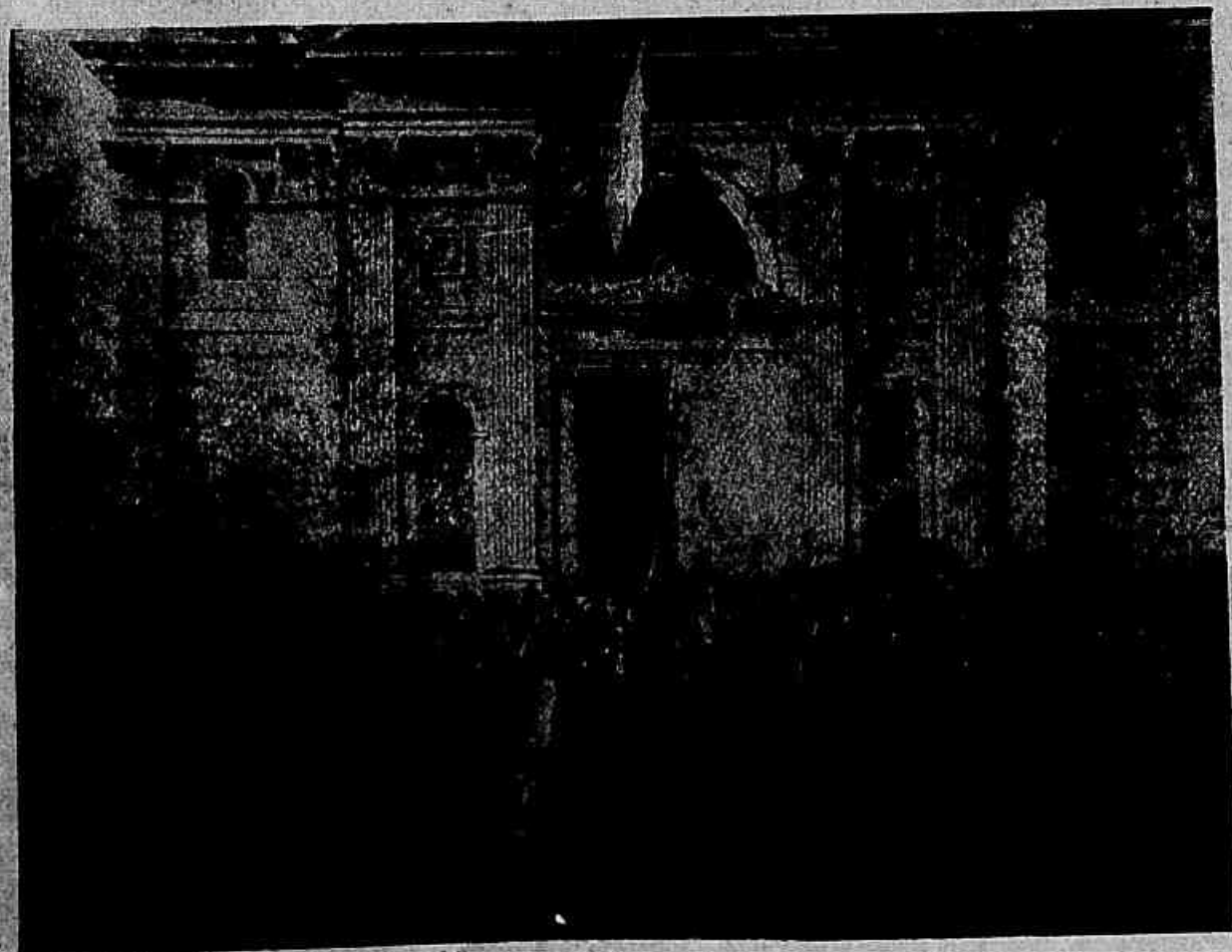
S. EX. O SR. ARCEBISPO E OS PEREGRINOS ANTES DO REGRESSO



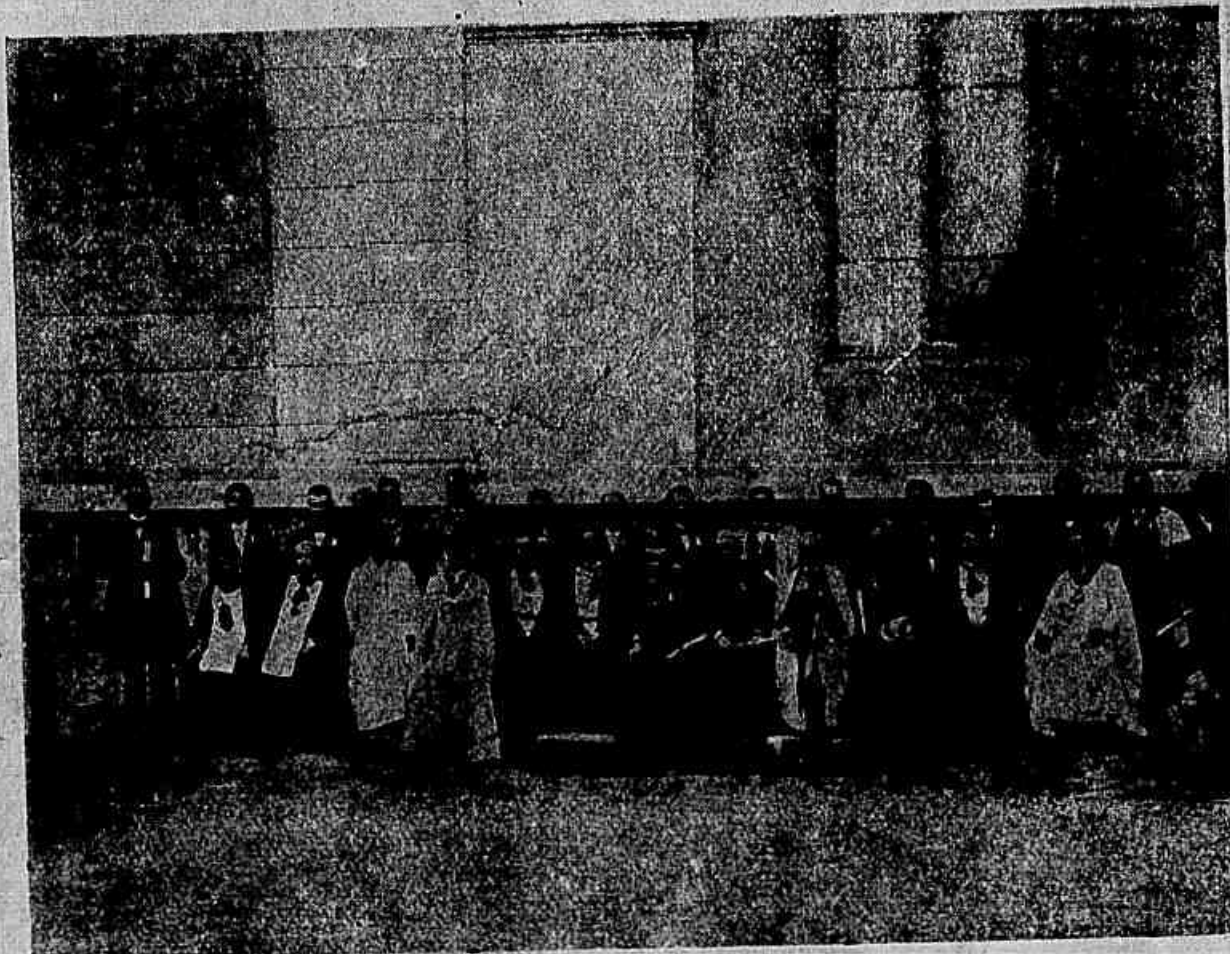
SANTUARIO DO SENHOR BOM JESUS DE TREMEMBÉ



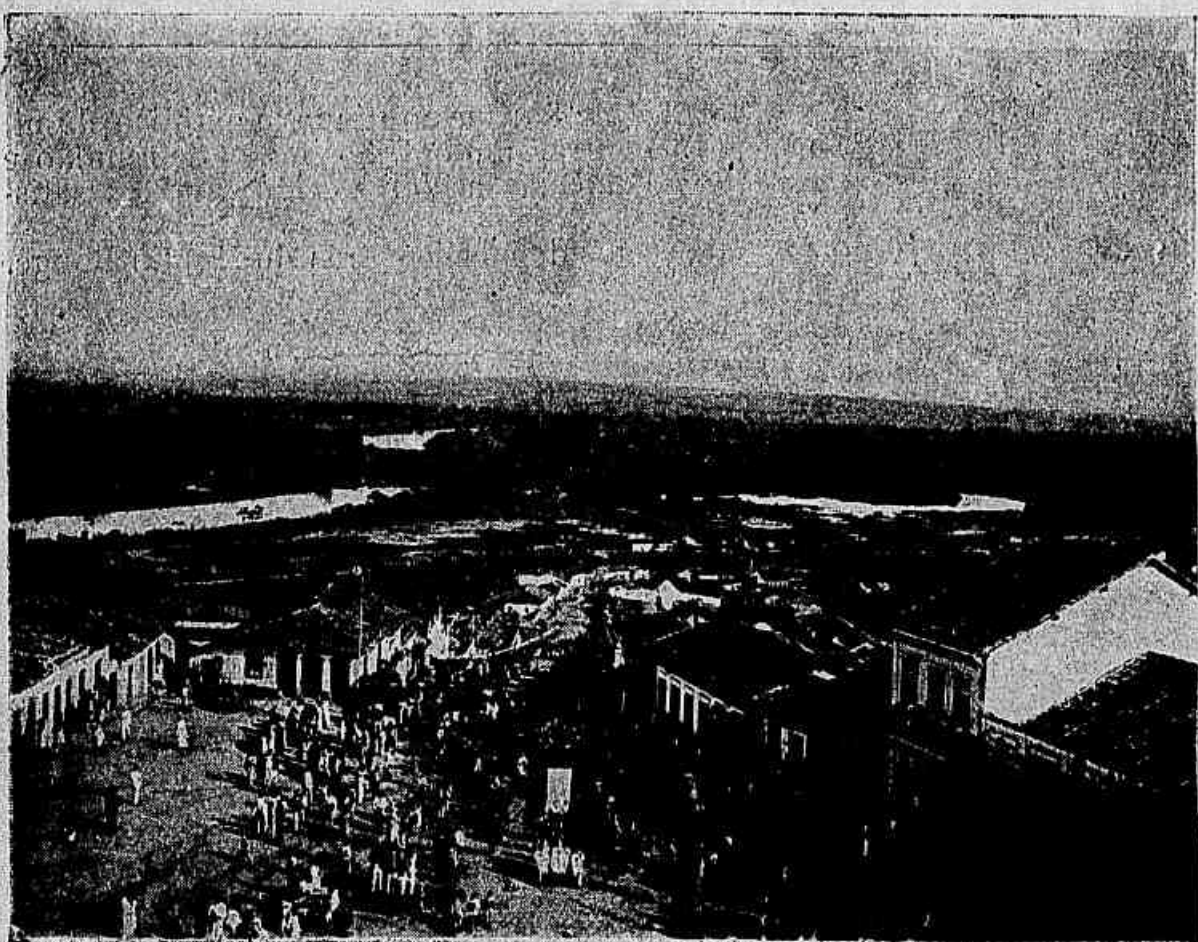
OS PEREGRINOS EM CAMINHO DA EGREJA DE S. JOAQUIM



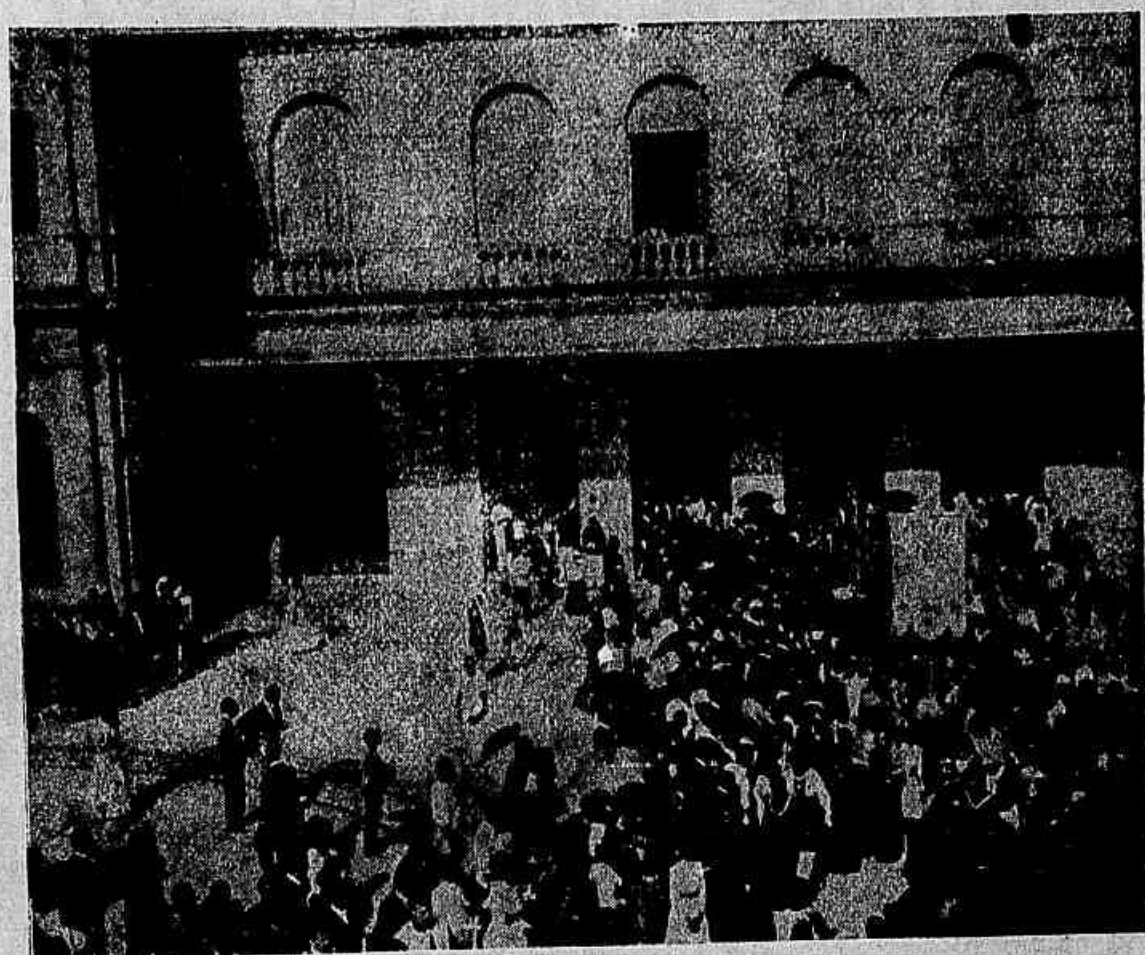
OS PEREGRINOS SAINDO DO SANTUARIO DO SENHOR BOM JESUS DO TREMEMBÉ



GRUPO DAS IRMANDADES QUE TOMARAM PARTE NA PEREGRINAÇÃO, EM TREMEMBÉ



OS PEREGRINOS EM CAMINHO DO SANTUARIO DE N. S. DA APPARECIDA



OS PEREGRINOS AO SAHIREM DA ESTACÃO CENTRAL NO DIA DE SEU REGRESSO

UM EQUIVOCO

O MEU amigo Galvão é um homem scismado, o que não o priva de ser também um homem valente.

Uma noite destas foi elle ao Jardim da Guarda



OS PEREGRINOS CHEGANDO AO SANTUARIO DE N. S. DA APPARECIDA

Velha, applaudir a gentilissima Maria Regini, que elle adora como adora todas as mulheres bonitas, apesar de ser um homem scismado e valente.

Ao sahir do espectáculo sentiu fome, pois que a estas pequenas miserias da vida estão também sujeitos até os homens valentes e scismados, que apreciam as mulheres bonitas.

Entrou no Paris, comeu um *beef*, tomou dous *chopps*, café e poz um palito na bocca.

A noite estava escura.

O Galvão enfiou pela rua da Assembléa abaixo, que era o caminho da casa de sua residencia.

Depois, atirou fóra o palito, e accendeu um charuto.

Porque, o Galvão, apesar de apreciar as mulheres bonitas e ser scismado e valente, fuma como um polaco... que fuma.

Perto da rua da Quitanda viu uma sombra negra.

Era um rapaz branco que lhe pediu o lume, chegando-se muito para elle.

O Galvão continuou o seu caminho, meio desconfiado com o caso.

N'isso lembrou-se do relógio e levou a mão ao bolso do collete.

Não estava lá, nem o relógio, nem a formosa cadêa de ouro, que ainda na vespera havia tirado do prego.

Tinha sido roubado, com certeza!

A sombra negra, o

rapaz branco, tudo lhe appareceu como um gatuno perito na arte.

Saccou o *revólver* e voltou sobre seus passos. Não fosse elle um homem valente!

A sombra negra ainda estava no mesmo lugar.

— O relógio! a corrente! quero tudo já! exclamou o Galvão, furioso.

O rapaz branco não se fez rogar.

Entregou tudo e correu com quantas pernas tinha, pela rua afóra.

E' que era valente!

O Galvão chegou a casa sem novidade.

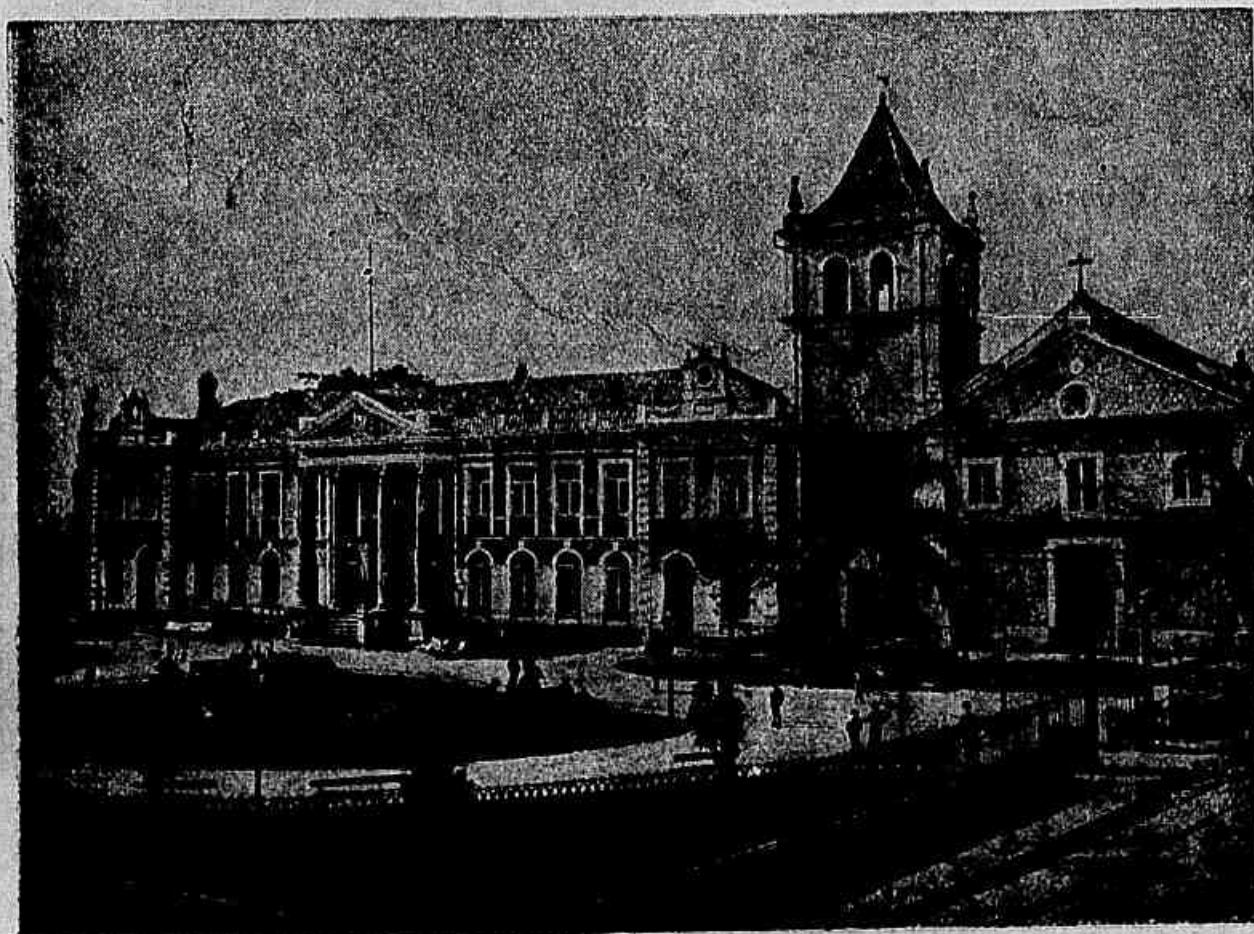
Mas, quando foi guardar o relógio na respectiva caixa, notou que o lugar já estava occupado.

O relógio que elle tinha na mão não era seu.

O Galvão, o homem scismado e valente, que aprecia as mulheres bonitas, tinha sido também gatuno por um simples equivoco.

Praf.

CARTA ABERTA



PALACIO DO GOVERNO E ANTIGA EGREJA DOS JESUITAS, EM S. PAULO

CLUB DE NATACÃO E REGATAS

(Photographia Bastos & Dias)



OS VENCEDORES DO CAMPEONATO DE 9 DO CORRENTE

A UM POETA

Li, reli a mimosa poesia
Sonhada no teu tempo de criança;
Em cada verso canta uma alegria,
Em cada estrophe brinca uma esperança.

E' doce como aragem fresca e mansa
Quando a face da terra acaricia...
Deves guardal-a bem como lembrança,
Como eterna e saudosa melodia.

Tambem eu, sonhador, cantei outr'ora
No longinquo paiz do meu passado,
Quando da vida me raiava a aurora,

Mas hoje do que fiz n'aquella idade,
Como espectro em castello abandonado,
Só me resta no peito uma saudade.

Ed. Machado.

OS THEATROS

A EMPRESA do Recreio fez sabbado passado uma *reprise* do legendario *Rio Nô*, com grande redução no preço dos bilhetes.

O theatro encheu-se á cunha e não duvidamos assegurar que, para mais de dous terços dos espectadores, a famosa peça de Moreira Sampaio era uma verdadeira novidade.

O successo foi enorme.

O *maxixe* da sogra, as interessantes metamorphoses da archi-graciosa Pepa, a inextinguivel *verve* do Brandão, o Pinto, toda aquella série de quadros populares que passam ligeiramente como em um cinematographo, os banhistas, as cartas, e as fazendas — tudo, emfim, causou quasi tanto entusiasmo, como naquelles bellos tempos da sua época primitiva.

Não admira, porém, que os que ainda não conheciam o *Rio Nô* se divirtissem a valer, quando nós mesmos achamos extraordinario prazer em reouvil-a talvez que pela centesima vez.

E ao nosso espirito acudiu toda a longa historia da peça. A confiança que n'ella tinha o operoso empresario Silva Pinto, que não duvidou sacrificar em sua *mise-en-scène* um bom par de contos de réis; e o reparo que isso merecia a uns tantos pessimistas a farejar um *fiasco*; e as peripecias que se deram antes da primeira representação; e depois o successo sensacional, constante, seguido, como bem poucos deve contar este seculo que passa aqui no Rio de Janeiro; successo com que nem o proprio empresario sonhou nunca, como tambem nunca

imaginou o autor destas linhas, aliás a unica pessoa que partilhava da confiança do Pinto.

Succederá o mesmo com a *Inana*?

Folgamos de acreditar que sim.

A companhia Lucinda-Christiano está dando os seus ultimos espectaculos e infelizmente vae deixar um claro bem difficil de ser preenchido.

Agradou extraordinariamente a grande companhia equestre e zoologica Holmer, que é decididamente digna de nota por seu elenco, pela originalidade dos trabalhos e pela importancia da bella collecção de animaes amestrados.

No Alcazar Parque continua o publico fluminense a encontrar um optimo ponto de reunião e os *habitués* da Guarda Velha estão tambem satisfeitissimos.

Fallaremos depois da estréa do Moulin Rouge.

P.

AMERICANA

CUPIDO, que as arma, deu-lhe a coragem necessaria para que elle fosse pessoalmente pedir em casamento a filha de um dos mais ricos banqueiros de New York.

O archi-millionario, homem pratico, não se zangou com o arrojo do pretendente.

Disse-lhe apenas:

— Eu sei que vocês se amam... a pequena já outro dia me contou esse romance... Mas, acha que sou tão tolo a ponto de dar minha filha a um homem que não tem officio nem beneficio?

E, vendo que o rapaz ficara envergonhado, accrescentou logo:

— Olhe. Quero mostrar que sou seu amigo e vou dar-lhe... um conselho. Tente a fortuna... se dentro de um anno fôr millionario, Ignez será sua esposa.

— E acha isso possivel?

— Porque não. Na America tudo é possivel, meu caro. Trabalhe, ou antes faça trabalhar os outros, que é muito mais pratico. Economise, junte, multiplique, e appareça quando fôr tempo.

E disse ainda:

— Um outro conselho... eu hoje estou em maré de liberalidade. Faça-se mendigo... E' um caminho seguro e certo de fazer fortuna.

O bohemio sahiu levando o desespero no coração.

E passou-se o anno sem que elle voltasse.

Ignez morria de saudades por elle, e o proprio banqueiro ficou sensibilizado com a constancia daquelle amor.

Expediu agentes por toda a parte, em procura do infeliz namorado.

Um bello dia, porém, recebeu da Florida a seguinte carta:

«Segui o seu conselho. Fui mendigo. Depois fundei uma agencia de pedir esmolas, que actualmente possui dez mil filiados que mendigam por minha conta. Posso hoje vinte milhoes. Espero que a fortuna de sua filha seja igual á minha. No caso contrario dou-lhe o prazo de um anno para que alcance esse desideratum».

Felpra.



GRUPO DE CONVIDADOS POR OCASIÃO DA FESTA DO 4º ANNIVERSARIO DO CLUB

TALVEZ...

HAVAM-SE perdidamente.

Parecia-lhes que a única ventura na terra derivava dessa afeição louca, ardente, desvairada que os atraía, como se tivessem nascido um para o outro, se completassem e sentissem as pulsações de dous corações n'um só, pequeno de mais para conter o grande amor que n'elle crepitava, como labaredas surgidas de um brazeiro, onde ardessem resinas de aromas embriagadores.

— Serei tua para sempre!

— Para sempre te pertencerei!

E assim sellaram o compromisso eterno de uma alliança, que só a morte poderia despedaçar.

Certo dia houve entre elles uma scena de arrufos.

Foi depois de um baile, em que a gentil Margarida, apesar das admoestações do seu apaixonado, presa talvez pela magia da voz cantante de um bacharel recentemente formado, que era o Adonis da reunião, requestado por quasi todas as moças presentes, não pensou nas consequências da sua irreflexão e com elle dançou tres quadrilhas seguidas, provocando isso reparo de todos os presentes á festa.

— Fingida! Perfida! O teu amor não era mais do que hypocrisia!...

— São tolices... Nada fiz para que estejas tão irritado. Porque dansei muito? Ora! Queres por acaso que eu vá a um baile e fique toda a noite a teu lado? Isso dá na vista e é ridiculo...

— Mais ridiculo é o namoro ás escancaras com aquelle pelintra... Ah! mas hei de vingar-me! Na primeira occasião que o encontrar lhe mostrarei para quanto presto!

O arrufo durou um mez, pouco mais ou menos.

Fizeram as pazes depois de explicações mutuas e tornaram-se ainda mais apaixonados.

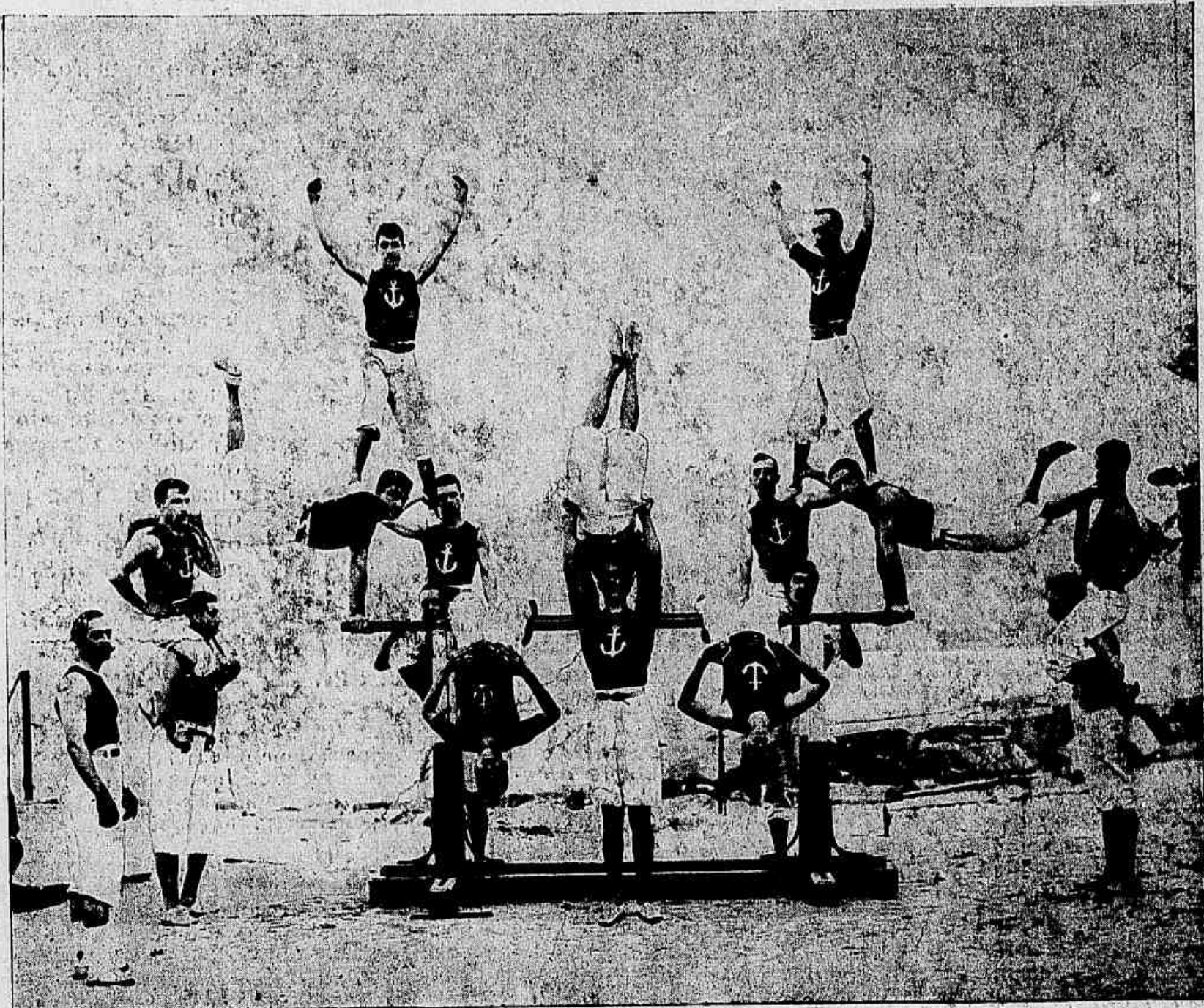
Para attestarem a impetuosidade da sua paixão, certa noite, elle, que era estudante de medicina, quando estavam a sós na sala de visitas, serviu-se de um bisturi, golpeou o braço e com o sangue gottejante escreveu o nome della em um pedaço de papel encontrado a esmo.

A joven imitou-o e traçou o nome d'elle sobre o mesmo papel, pelo mesmo processo.

Tres annos depois:

Ambos estão casados.

Elle é pae de um pequenito rosado, louro, tra-



GRUPO DE PARALELAS — AULA DE GYMNASTICA

quinas e ella mãe de uma galante e encantadora menina, que copiara a formosura da sua progenitora.

Talvez essas duas crianças possam um dia, no futuro, provar aos paes que o amor não é um sentimento ephemero e banal...

Talvez...

Flavio Roberto.

SOLITARIA!

DEFINHAVA dia a dia.

Pallida, muito pallida, abatida como uma flor que brotasse sem ter recebido as caricias do sol, occulta na ramagem densa, assemelhava-se a um sonho que pouco a pouco se dissipasse ao roriscier de uma aurora amortecida, desmaiada...

A's vezes quedava-se triste, sosinha, o olhar languido, sem vida, fixo no espaço a contemplar o vacuo, como se sonhos mysteriosos lhe apparecessem, escravizando-lhe a attenção, attrahindo-lhe a phantasia que divagava inconsciente, arrastada por uma tristeza inexprimivel.

Tinha apenas 15 annos e, pelo seu abatimento physico, apparentava maior idade.

Apezar da sua debilidade, comia com extraordinario appetite.

Seus paes não podiam adivinhar a causa da sua magreza e pallidez de figura de cera.

Attribuiam a sua constante melancholia a uma paixão amorosa e infeliz que lhe minava a alma, arruinando-lhe o organismo.

Mas por quem? Qual seria o moço que a havia captivado, a ponto de transformal-a completamente, a ella que era risonha, infantil, alegre, brincalhona, quando menina?

Era necessario saber-o, e, se para realizar o seu casamento com o escolhido de seu coração, fosse necessario qualquer sacrificio, os seus progenitores estavam dispostos a fazel-o.

Interrogaram-n'a a respeito.

— Não! não gostava de pessoa alguma.

— Porque, então, vivia triste e definhava?

— Ella mesma não sabia, mas não era por paixão...

— Não fallava a verdade, escondia alguma cousa...

Resolveram chamar um medico.

Talvez fosse uma molestia organica...

O esculapio, depois de ligeiro exame a que submetteu a enferma, garantiu que não havia novidade e receitou-lhe banhos.

— De mar?

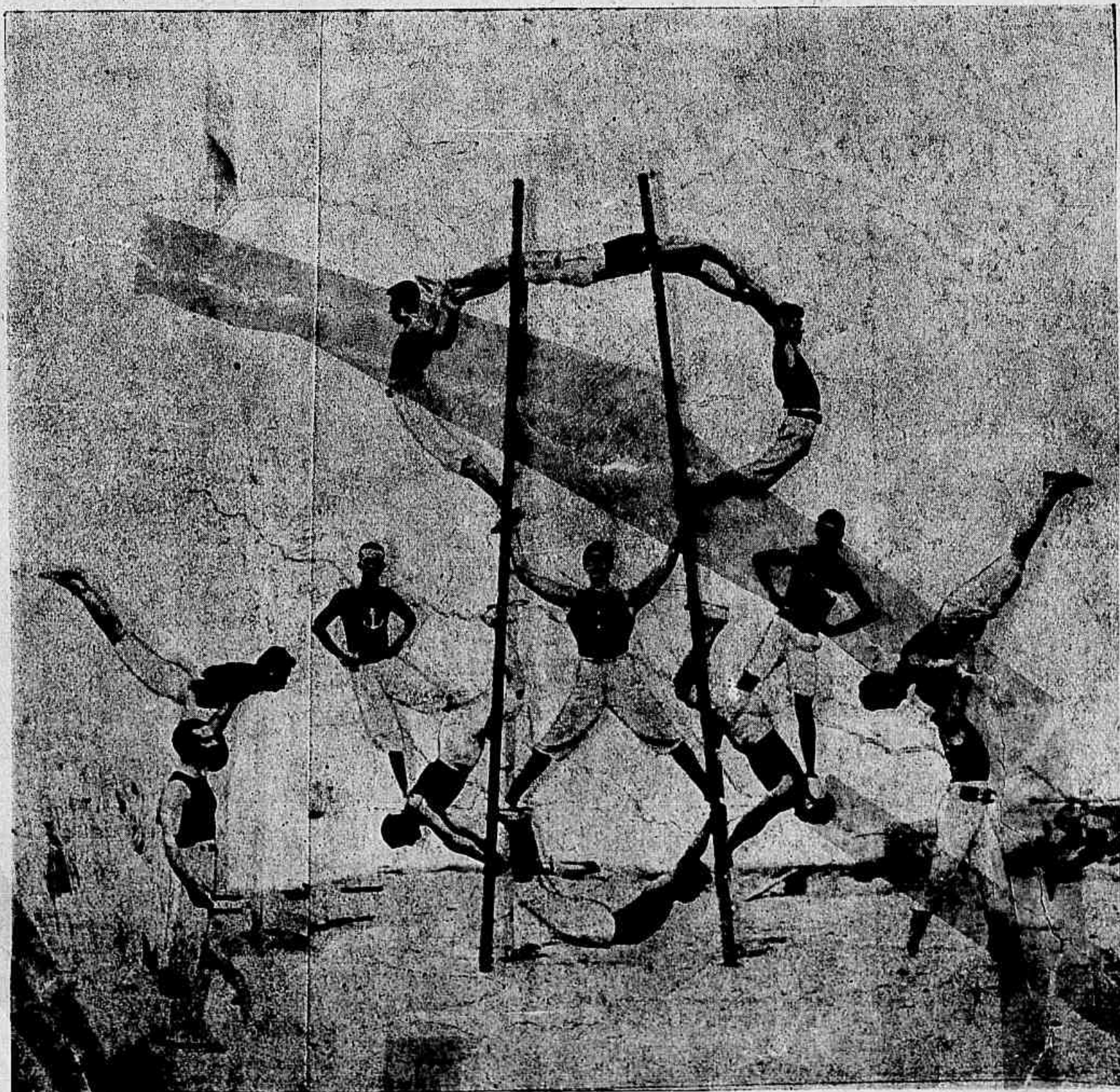
— Não; de egreja...

Heitor Cordovil.

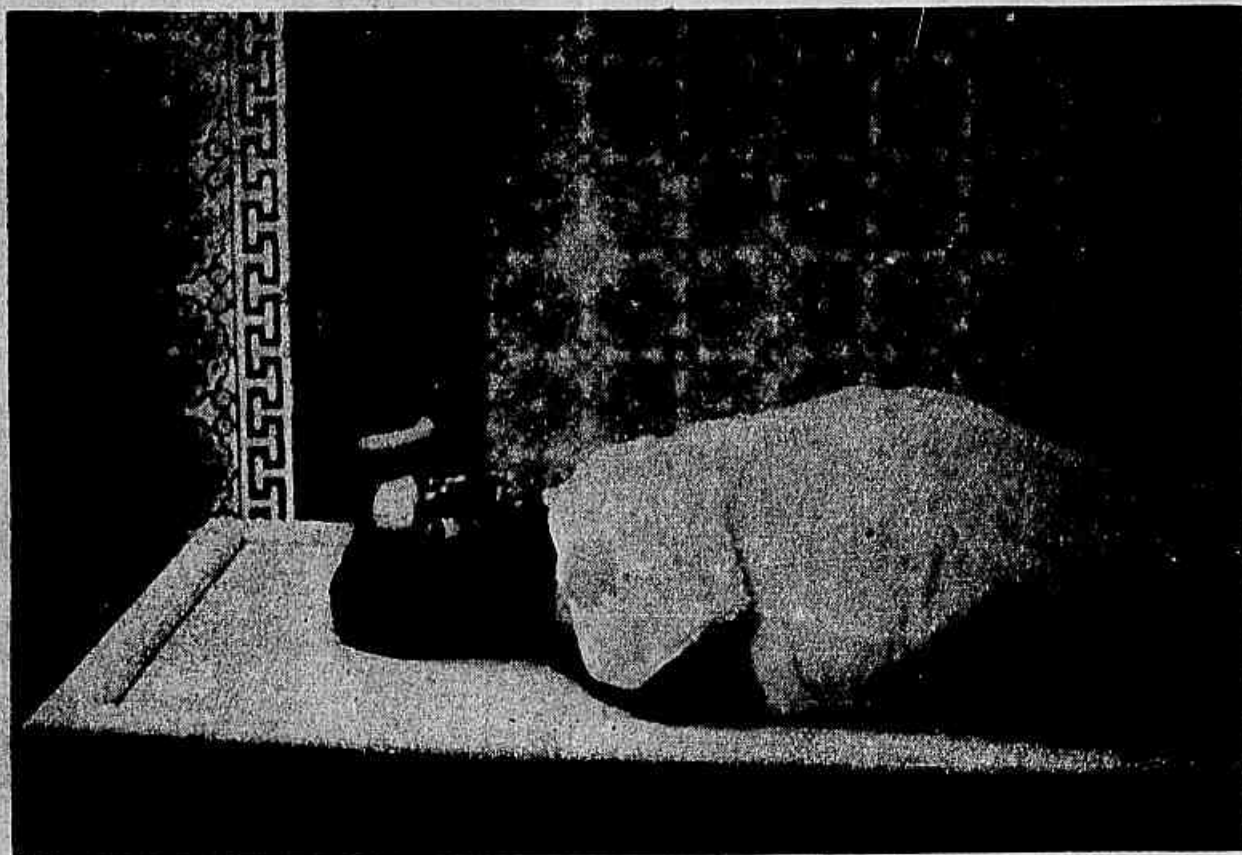
O PRIMEIRO BEIJO

Não caminho tão depressa; tenha em conta a fraqueza das minhas pernas que é a prova das minhas forças.

E o bom do velhinho apoiado ao hombro da neta tremia ao passar da ponte do riacho que os



GRUPO DE ESCADAS — AULA DE GYMNASTICA



O valente RIACHUELO, victima da sanha policial na noite de 18 do corrente, antes de ser autopsiado, no Necroterio

devia levar á capellinha onde ia se celebrara missa domingueira.

— Tu tens dezoito annos, minha Juracy, e eu já agarrei os meus setenta e cinco. Olha, quando nasceste, o primeiro beijo que recebeste foi o de tua mãe, a minha santa filha! Mas o segundo, ai, o segundo foi meu; já foi um beijo de perto de sessenta janeiros, mas foi meu o segundo beijo nessas tuas faces.

E Juracy rindo-se do que o velho dizia nem mais se recordava que elle pedira para caminhar mais devagar.

— Ah! o avô ainda está forte, disse ella subindo a ribanceira onde estava a capellinha. Eu

edificante peregrinação que no dia 14 do corrente realizou-se, a convite de S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo, aos santuarios de N. S. da Aparecida e do Senhor Bom Jesus de Tremembé mereceram especiaes cuidados da Revista da Semana.

As gravuras que a respeito publicamos reproduzem aquellas duas bellas egrejas e a imponente procissão dos peregrinos e irmandades não somente em Aparecida, como também á sua chegada n'esta Capital, ao sahir da Estação Central e em caminho da igreja de S. Joaquim.

SEMINARIO EPISCOPAL DE S. PAULO. — No dia 9 do mez passado realizou-se neste Seminario uma importante festa para solemnizar a inauguração da estatua de D. Antonio de Mello, seu fundador.

As duas gravuras que publicamos representam a bella estatua inaugurada e a sua solemne inauguração pelo actual bispo de S. Paulo, D. Joaquim de Alvarenga.

OS BONDS ELECTRICOS EM S. PAULO. — Publicamos ainda hoje duas bellas gravuras sobre a imponente festa da inauguração dos bonds ele-

vou pedir aos santos que faça o seu primeiro bisneto receber dos seus labios o primeiro beijo.

— O meu primeiro bisneto? perguntou espantado o bom do velhinho. E com que santo vaes tu te apegar, rapariga?

— Com S. Lucas, respondeu a moça persignando-se e transpondo a porta do templo.

E Juracy disse a verdade porque enquanto durou a missa ella não desviou os olhos do altar d'aquelle santo junto ao qual estava o seu noivo encostado á columna que sustentava o nicho onde se achava a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Jualto.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — A PEREGRINAÇÃO. A



JEANNE CAYOT

Estrella do Jardim da Guarda Velha

ctricos em S. Paulo. Representam a partida de um bond electrico do largo de S. Francisco, onde está situada a Faculdade de Direito de S. Paulo, e as officinas de electricidade durante a sua trabalhosa construcção.

PALACIO DO GOVERNO E ANTIGA EGREJA DOS JESUITAS EM S. PAULO. — Photographia do palacio do governo de S. Paulo e da antiga igreja do Collegio dos Jesuitas, edificada em 1554 e demolida em 1896. A frente desses edificios vê-se o bello jardim do palacio, onde costumam realizar-se as retretas das bandas militares.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS. — Quatro nitidas gravuras reproduzindo: Os vencedores dos pareos de natação por occasião do grande campeonato realizado a 9 do corrente; grupo de convidados por occasião da festa do 4º anniversario do Club; grupo de escadas da bem organisação aula de gymnastica do mesmo Club; grupo de parallelas na aula de gymnastica do mesmo Club.

O VALENTE RIACHUELO, NO NECROTERIO. — As scenas de selvageria que com assombro presenciou esta cidade na noite de 18 do corrente, tiveram como epilogo o fusilamento do infeliz Riachuelo pelas sanguiscentas praças de policia, que o procuravam prender. A gravura representa o valente Riachuelo, no Necroterio, antes de ser autopsiado.



MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS



NA RUA

— D'aqui a um punhado de horas podemos dizer que entramos enfim no seculo que vem...